



ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL: DO ADVENTO DO SISTEMA NIGHTINGALE AO CENÁRIO CIENTÍFICO

NURSING TEACHING IN BRAZIL: THE ADVENT OF THE NIGHTINGALE SYSTEM TO THE SCIENTIFIC SCENARIO

ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA EN BRASIL: LA LLEGADA DEL SISTEMA NIGHTINGALE AO ESCENARIO CIENTÍFICO

Bianca Pozza dos Santos¹

Gabriella Bastos Ferreira²

Marilu Correa Soares³

Sonia Maria Könzgen Meincke⁴

Resumo

Este estudo é uma reflexão referente às transformações ocorridas no ensino em Enfermagem em sua fase Moderna. A assistência de Enfermagem passou da prática informal à prática científica, por meio das contribuições nightingaleanas e do surgimento das Escolas de Enfermagem Modernas. Após anos de lutas e de conquistas para se manter no cenário científico, a Enfermagem vem se consolidando por meio de cursos de graduação e de pós-graduação que possibilitam investigações ampliadas e aprofundadas na área da saúde, de modo a oferecer um cuidado qualificado. Apesar dos inúmeros avanços na profissão, os profissionais da enfermagem ainda têm muitos desafios, muitas vezes relacionados ao preconceito social que necessitam ser superados.

Descritores: História da enfermagem; Enfermagem; Educação superior.

Abstract

This study is a reflection which refers to transformations occurred in the teaching in nursing in his Modern Phase. The nursing care has shifted from informal practice to scientific practice, through

¹ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS, Brasil. E-mail: bi.santos@bol.com.br

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS, Brasil. E-mail: gabriellabferreira@gmail.com

³ Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública – EERP/USP. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPel. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos Com Criança, Adolescente, Mulher e Família (NUPECAMF). Colaboradora da disciplina Práticas de Atenção, Ensino e Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPel. Pelotas/RS, Brasil. E-mail: enfmari@uol.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem – UFSC/SC. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPel. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos com Criança, Adolescente, Mulher e Família (NUPECAMF). Coordenadora da disciplina Práticas de Atenção, Ensino e Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPel. Pelotas/RS, Brasil. E-mail: meinckesmk@gmail.com

nightingaleans contributions and the emergence of Modern Nursing Schools. After years of fights and achievements to keep itself at the scientific scenario, Nursing has consolidating itself through undergraduate courses and graduation courses, which allow extended and depth investigations in health area, offering a qualified care. Although there are countless advances in the profession, professionals of nursing have a lot of challenges, many times related to social prejudice, which has to be overcome.

Descriptors: History of nursing; Nursing; Education, higher.

Resumen

Este estudio es una reflexión referente a las transformaciones ocurridas en la enseñanza de Enfermería en su fase moderna. La asistencia de Enfermería pasó de la práctica informal a la práctica científica, por medio de contribuciones nightingaleanas y del surgimiento de las Escuelas Modernas de Enfermería. Después de años de luchas y conquistas para mantenerse en el escenario científico, la Enfermería viene consolidándose por medio de cursos de graduación y de post-graduación que posibilitan investigaciones ampliadas y profundadas en el área de salud, de modo a ofrecer un cuidado calificado. A pesar de los inúmeros avances en la profesión, los profesionales de enfermería tienen muchos desafíos, muchas veces relacionados al pre-concepto social que necesitan ser superados.

Descriptoros: Historia de la enfermería; Enfermería; Educación superior.

Introdução

A Enfermagem é uma profissão da área da saúde, reconhecida formalmente na sociedade desde a segunda metade do século XIX, quando Florence Nightingale adicionou atributos a um campo de atividades de cuidado à saúde, milenarmente desenvolvidas por indivíduos ou grupos com diferentes qualificações e em diversos contextos. Com Florence, o cuidado adquiriu especificidade no conjunto da divisão do trabalho social. Ele foi reconhecido como um campo de atividades especializadas e necessárias para a sociedade, e que para o seu exercício, estabeleceu uma formação especial e a produção de conhecimentos científicos¹.

Destaca-se que a participação da Enfermagem nos diferentes cenários de cuidado, observada em sua singularidade ou integrada entre as demais profissões da área da saúde, passou a ser reconhecida e relevante, pois sua estratégia de cuidado se fundamenta na preocupação com a pessoa na sua individualidade, na sua história, na sua cultura, na sua vida cotidiana e na sua interface com o contexto familiar e da comunidade². Como a profissão, em sua fase Moderna, se baseia no conhecimento científico, seu objeto de trabalho que é o cuidado, não pode fugir dos aspectos afetivos, da sensibilidade e da subjetividade, que se realizam na prática cotidiana³.

Sabe-se que mais do que desempenhar a assistência ao paciente, compete à Enfermagem inúmeras funções, que muitas vezes, ainda não são compreendidas pela sociedade. Por meio do estudo da história da Enfermagem, se percebeu a luta imposta contra os estigmas e os preconceitos estabelecidos pela ignorância social, que ainda são reforçados pelos meios de comunicação⁴.

A Enfermagem apresenta um estigma relacionado ao seu surgimento, estando atrelado ao saber médico e hospitalar. Por esta perspectiva, o seu perfil está associado à realização de um trabalho técnico, mecânico e subalterno. Outro fator histórico implicado no desenvolvimento da Enfermagem é o religioso e a submissão a uma estrutura hierárquica no sistema de saúde, vinculado à representação do papel feminino perante a sociedade⁵. Nesse sentido, quando se pergunta às pessoas leigas sobre o papel do profissional da enfermagem, em geral, as opiniões encontradas são tomadas de preconceitos sociais, estigmas e imagens estereotipadas⁶.

No cotidiano, a imagem que a mídia transmite desta categoria profissional reflete na sociedade a ausência de poder, de autonomia, de conhecimento e de atitude. Todavia, a Enfermagem tem buscado sua afirmação enquanto ciência, por meio da realização de estudos e de pesquisas que possibilitem a formação de um corpo próprio de conhecimentos científicos⁷.

Nos últimos anos, salienta-se que a Enfermagem tem buscado avanço e a consolidação do conhecimento produzido, além da utilização, da validação e da divulgação dos saberes⁵. Como vem desde meados do século XX lutando intensamente pelo seu próprio desenvolvimento como disciplina, é necessário refletir sobre a sua história⁸. Assim, por sua importância histórica e por sua inserção generalizada nos espaços da produção de cuidado, tanto individual, quanto coletivo, a Enfermagem se baseia em uma prática social que pode avançar e mobilizar mudanças mais amplas, firmando-se como base científica⁹.

A história da Enfermagem pode ser vista como uma busca e uma interpretação do seu passado, no intuito de compreender o presente da profissão e se lançar para o futuro¹⁰. Sendo assim, refletir acerca da sua origem, permite a compreensão do seu processo de desenvolvimento, uma vez que oportuniza o entendimento de fatos decorridos que repercutem na atualidade e, ao mesmo tempo, auxilia na consolidação do papel dos profissionais na sociedade¹¹.

Estudar a história da Enfermagem possibilita conhecer o contexto profissional e ter um novo olhar sobre a profissão, permitindo estimular o sentimento de pertença e firmar o compromisso de cada profissional com a área¹². Assim, é por meio da sua evolução histórica que a Enfermagem não apenas possui como proposta atender às necessidades básicas do ser humano, mas também, conquistar seu espaço, aprofundando seus conhecimentos científicos e técnicos, a fim de definir e organizar a sua estrutura, delineando o perfil profissional¹⁰.

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo, conhecer as transformações ocorridas no ensino em Enfermagem em sua fase Moderna.

Método

Este estudo tratou-se de uma reflexão referente às transformações ocorridas no cenário histórico do ensino em Enfermagem a partir das contribuições de Florence Nightingale até a atualidade. A questão que norteou este estudo foi “Quais as transformações ocorridas no cenário histórico do ensino em Enfermagem em sua fase Moderna?”. Visando o objetivo responder a questão levantada, construiu-se um texto narrativo, apresentando reflexões de caráter geral sobre a história da Enfermagem, apoiado em leituras cujas fontes foram devidamente referenciadas.

Contexto histórico-social da Enfermagem: da assistência informal à consolidação da profissão como ciência

A Enfermagem antes de sua consolidação como profissão era desempenhada por leigos, os quais proporcionavam cuidados aos doentes. Em determinados contextos, os cuidados eram prestados por feiticeiros, escravos, religiosos, e quase sempre, esse papel estava vinculado à mulher. Nesse sentido, a Enfermagem era pouco valorizada por ser um trabalho especificamente feminino¹³.

A prática da Enfermagem é milenar, mas foi somente no século XIX, na Inglaterra, que surgiu a Enfermagem Moderna com Florence Nightingale, focando o ensino formal para a profissão. Considerada a precursora da Enfermagem Moderna, Florence lançou novos caminhos para a profissão. Aliou sua ampla educação ao saber prático e técnico. O seu conhecimento de outras realidades sociais serviu de embasamento para a reorganização dos serviços de saúde¹⁴.

Em 1854, Florence foi convocada para dirigir os hospitais militares de Scutari, na Turquia, onde ficava alojada a maior parte dos feridos provenientes da Guerra na Criméia. Após iniciar suas atividades nos referidos locais, conseguiu baixar a mortalidade de 40% para 2%. Nightingale utilizou observação e supervisão rígidas para organizar a infraestrutura dos hospitais, evidenciando não só uma Enfermagem de relação direta com o paciente, mas também voltada para o meio ambiente. Por este trabalho, foi recompensada pelo governo inglês e fundou a primeira Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, em Londres, em 1860¹⁵⁻¹⁶.

Florence Nightingale sempre esteve vinculada à história da Enfermagem enquanto profissão. No entanto, somente a partir da criação da primeira Escola de Enfermagem, iniciou-se a fase conhecida como Enfermagem Moderna¹⁷, provocando uma revolução no conceito de profissional da enfermagem¹⁸.

Nesse período, o capitalismo estava em ascensão e a recuperação da força de trabalho se tornou um projeto político necessário. A Medicina e a Enfermagem, por meio do hospital, foram introduzidas no processo de trabalho em saúde. Diante dessa realidade, o hospital passou a ser entendido como instrumento de cura e a Enfermagem se tornou dependente da prática e do saber

médico. Entretanto, Florence disciplinou os trabalhadores de enfermagem, instituindo um ensino sistematizado, validando o processo de hierarquização¹⁵.

O nome de Florence Nightingale ganhou dimensão mundial, fazendo com que fosse considerado o modelo de enfermeira a ser adotado para a criação dos primeiros cursos de graduação em Enfermagem nos países que seguiram o sistema nightingaleano¹⁷. O método de ensino implementado continha conceitos rigorosos e foi estabelecido conforme os valores da sociedade na época. Dentre eles, destacaram-se: rígido processo de seleção de candidatas, educação teórica e prática sistemática, gerência da escola exclusivamente por enfermeira, além de outros¹⁵.

Nesta época, a severidade no processo de seleção das candidatas ao curso de Enfermagem objetivava mudar o quadro desfavorável perante a sociedade, uma vez que o modelo vigente traduzia uma profissão desqualificada. Assim, quando uma moça com bons antecedentes familiares resolvesse fazer o curso de Enfermagem, logo era questionada do porquê de não escolher outra carreira. Ademais, para serem selecionadas nas escolas, as alunas precisavam possuir características que englobassem renúncia, submissão, bondade, ternura, inocência, obediência e doçura¹⁹.

No Brasil, a primeira Escola de Enfermagem foi fundada no Rio de Janeiro em 1890, sendo denominada de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), por meio do Decreto Federal nº. 791, de 27 de setembro de 1890, do Governo Provisório da República. Logo, essa passou a ser chamada de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto²⁰.

Já em 1923, foi introduzida no Brasil a Enfermagem Moderna, por meio da criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública no Rio de Janeiro (Decreto nº. 15.799, de 10 de dezembro de 1922), sendo dirigida pela Superintendente Geral Edith Fraenkel²¹⁻²². O surgimento ocorreu em um momento que o estado brasileiro instituíra políticas de saúde voltadas ao controle das grandes endemias e epidemias, aos quais colocavam o país em uma posição ameaçadora para o desenvolvimento do comércio internacional²².

Salienta-se que a Enfermagem Brasileira reproduziu o modelo norte-americano de assistência e de ensino, incorporando o paradigma de compreensão do processo saúde-doença como biológico, individual e curativo, introduzindo como forma de organização do trabalho o tecnicismo²². Ainda cabe enfatizar que, apesar do ensino em Enfermagem visar à formação de um profissional passivo e obediente às ordens médicas, nesse período, havia enfermeiros que lutavam por melhores condições de trabalho, a fim de ampliar a participação social e política da categoria²³.

Embora a Enfermagem, como profissão, tenha conquistado espaços no cenário científico da área da saúde, por meio de Florence Nightingale, a ideia de subordinação precisa ser superada, uma vez que ela ocupa posição central em relação às demais categorias profissionais. Publicar e compartilhar à comunidade científica e à sociedade em geral, as descobertas, os novos

conhecimentos, as reflexões críticas e aprofundadas, auxilia na qualificação das práticas profissionais em saúde, principalmente da Enfermagem²⁴. Assim, a ruptura desta conceituação como profissão passiva, submissa, demanda uma tomada de consciência dos profissionais para a valorização da Enfermagem.

Contexto pós-moderno da Enfermagem: avanço da profissão no meio científico

Na atual sociedade, qualquer profissional graduado necessita se atualizar constantemente, devido às exigências do mercado globalizado. No entanto, se torna mais exigido em profissões da área da saúde, já que os conhecimentos sofrem inúmeras metamorfoses em decorrência dos constantes estudos e descobertas que a ciência realiza, e pelo fato de se lidar com vidas, como é o caso da Enfermagem.

Para agir com competência e segurança, é preciso fortalecer os conhecimentos já consolidados pela Enfermagem, enquanto ciência e, ao mesmo tempo, manter-se aberto ao novo. É imprescindível enfrentar os desafios presentes em um trabalho, o qual tem como objetivo cuidar das pessoas. Um trabalho complexo e em permanente mudança, exigindo da profissão, sólida consistência científica e respeito a padrões éticos que reafirmem valores como a vida humana, a justiça social e o direito à saúde. Além de manter abertura para analisar os diferentes cenários, as propostas terapêuticas e as políticas de saúde²⁵.

Assim, a educação superior na área da Enfermagem, ao longo de sua trajetória, vem passando por profundas transformações para acompanhar as concepções que norteiam a formação do profissional crítico-reflexivo, capaz de modificar a realidade social do seu cotidiano, minimizando injustiças e desigualdades²⁶. A necessidade de melhorar a qualificação dos profissionais de Enfermagem em todos os níveis de formação é constante, de modo a fortalecer a articulação entre o cuidado e o seu gerenciamento²⁷.

No cenário histórico da formação no ensino superior, destaca-se que no Brasil, na década de 1940, começaram a surgir os cursos de pós-graduação na modalidade de especialização, em diferentes áreas do conhecimento de Enfermagem, como o da Escola Anna Nery, criado em 1947, que funcionou pouco tempo. Outros programas de pós-graduação acabaram sendo fechados, em virtude da falta de recursos²⁸.

No entanto, faz mais de 40 anos que o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* na área da Enfermagem foi criado. Isto é, o primeiro curso de Mestrado surgiu em 1972, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após dez anos, em 1982, criou-se o primeiro programa de Doutorado em Enfermagem por meio do Programa Interunidades

de Doutorado, em parceria entre a Escola de Enfermagem e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, ambas da Universidade de São Paulo²⁹⁻³⁰. Em 2002, surgiu o primeiro Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, sob o encargo da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense^{27,29}.

Assim, ao longo de quatro décadas, pesquisadores brasileiros trabalharam incansavelmente para poder contar com 96 cursos de pós-graduação aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os quais incluem: 49 Mestrados Acadêmicos, 32 Doutorados e 15 Mestrados Profissionais, estando vinculados a 66 programas, isto é, 19 com Mestrado Acadêmico, 30 com Mestrado e Doutorado, dois só com Doutorado e 15 com Mestrado Profissional³¹. Os programas brasileiros de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) têm formado novos pesquisadores não só para o Brasil, mas também, para os demais países²⁹.

Entretanto, ainda existe uma acentuada centralização do conhecimento nas regiões mais desenvolvidas do país, que investem na área da pesquisa e da tecnologia⁵, concentrando-se significativamente na Região Sudeste do Brasil³². Essa assimetria leva à necessidade em existir melhor distribuição geográfica de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país³³.

Salienta-se que a melhor qualificação de profissionais engajados nas diversas áreas da saúde, inclusive na docência, contribui para formar novas gerações de profissionais mais competentes e responsáveis, capacitados para prestarem assistência qualificada²⁸. A Enfermagem brasileira tem crescido como profissão, garantindo que a formação profissional conduza ao compromisso com a sociedade, visando proporcionar melhor qualidade de saúde, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)³⁴.

A formação para o exercício da profissão pode englobar elementos, como: a questão ética, generalista, crítica e reflexiva; o processo saúde-doença; a educação permanente, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, desempenhando uma ação humanista, abrangendo, sobretudo, o respeito pela vida humana³⁵.

Em vista desta realidade, é fundamental a necessidade do conhecimento científico aliado à prática assistencial entre os profissionais da saúde. Desse modo, essa necessidade é compreendida como toda a atividade que objetiva a busca de soluções de problemas, com a finalidade de aprimorar a Enfermagem como ciência e contribuir para a transformação da realidade³⁶.

Neste contexto, é de fundamental importância a pós-graduação para formar não só especialistas, mas Mestres e Doutores em Enfermagem, qualificados e produtivos, objetivando qualificar o ensino nos cursos de graduação existentes e a prática da Enfermagem no Brasil e no mundo³⁰.

Nesse sentido, a pós-graduação surgiu como uma necessidade de garantir a continuidade da formação para os profissionais da Enfermagem, como pesquisadores, proporcionando a ampliação e o aprofundamento de investigações na área da saúde, com consequente produção de conhecimentos e de inovações tecnológicas específicas²⁷.

Apesar do crescente surgimento dos programas de pós-graduação, ainda são grandes e desafiantes as necessidades de consolidação da Enfermagem como ciência, neste país²⁹. Entre os desafios, encontra-se: maior empenho na busca pelos titulados, almejando conhecer em quais setores do mercado de trabalho foram absorvidos; maior empenho relacionado ao processo de internacionalização na busca da excelência já alcançada em países desenvolvidos; acentuar a captação de recursos financeiros para a concretização de projetos que auxiliem o desenvolvimento e o fortalecimento das linhas de pesquisa; melhor capacitação do corpo docente com o incremento de programas de pós-doutoramentos em centros de excelência no exterior; maior esforço coletivo na formação de doutores, pois apesar do seu crescimento ser importante, ainda há carência em muitas regiões no Brasil³⁴.

No entanto, as perspectivas apontam para um crescimento qualitativo e quantitativo acompanhado de novas configurações na distribuição do contingente de profissionais melhor qualificados, executando ações diferenciadas e construindo novas práticas que respondam às necessidades de saúde da comunidade³⁷.

Para tanto, trabalho árduo, esforço coletivo, solidariedade dos programas consagrados aos que se encontram em desenvolvimento, mais recursos financeiros por parte dos órgãos de fomento e maior empenho das universidades, certamente, se constituem em etapas a serem percorridas para que os desafios possam ser alcançados e os problemas, superados. A construção coletiva de um plano de metas nacional da pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, com objetivos precisos entre representantes, coordenadores, docentes e pós-graduandos, com prazos a serem cumpridos, talvez possa se constituir em um dos passos a serem percorridos para que, futuramente, a maioria dos programas no Brasil atinja a desejada excelência³².

Considerações Finais

Diante das transformações no cenário profissional da Enfermagem, este estudo possibilitou refletir sobre as transformações ocorridas no ensino em Enfermagem em sua fase Moderna. Salienta-se que a profissão de Enfermagem vem se expandindo com o decorrer dos anos, acumulando conquistas, superando dificuldades e lutando, cada vez mais, para vencê-las. Nesse

sentido, ela passou por um longo caminho até se concretizar como ciência, estando centrada em aspectos éticos e legais.

As transformações no cenário da prática do cuidado permitem, hoje, à Enfermagem se relacionar nas mais diversas áreas com a sociedade, possibilitando um cuidado qualificado, fundamentado no conhecimento científico. Apesar dos avanços, ainda há obstáculos como o preconceito, ou até mesmo, o desconhecimento popular, em que precisam ser superados. Nesta realidade, profissionais da Enfermagem são os atores principais para combater esses entraves. Assim, é essencial à profissão que se originou como ciência no final do século XIX, por meio da Florence Nightingale, continuar progredindo, seja no campo do ensino, da pesquisa, da política, do gerenciamento ou da assistência.

Nesse contexto, visa-se a preparação da profissão na área da Enfermagem para manter-se constantemente atualizada por meio de uma educação contínua pautada em bases científicas e tecnológicas. Esses preceitos visam à prestação de um cuidado adequado à sociedade, superando a sua informalidade, muitas vezes, dada à profissão.

Enquanto profissão que busca consolidar uma identidade, resgatando experiências e contribuições por meio do contexto histórico-social em que se desenvolveu, torna-se necessário que a categoria continue enfrentando os desafios para o reconhecimento da mesma e para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa na área. Além do mais, novos estudos na ótica da História da Enfermagem são necessários, uma vez que a base da formação da Enfermagem precisa ser melhor compreendida para que cada vez mais possa se firmar como profissão científica.

Referências

1. Pires DEP. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev. Bras. Enferm.* 2009; 62(5): 739-744.
2. Schwartz E, Lange C, Meincke SMK, Heck RM, Kantorski LP, Gallo CC. Avaliação de famílias: ferramenta de cuidado de enfermagem. *Ciênc. Cuid. Saúde.* 2009; 8(supl.): 117-124.
3. Zillmer JGV, Schwartz E, Muniz RM. O olhar da enfermagem sobre as práticas de cuidado de famílias rurais à pessoa com câncer. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2012; 46(6): 1371-1378.
4. Colpo JC, Camargo VC, Mattos SA. A imagem corporal da enfermeira como objeto sexual na mídia: um assédio a profissão. *Cogitare Enferm.* 2006; 11(1): 67-72.

5. Linck CL, Lopes CV, Silva TM, Brill PC, Lange C, Schwartz E et al. Contexto histórico da Enfermagem a partir de 2000. JONAH. 2012; 2(2): 446-452.
6. Jesus ES, Marques LR, Assis LCF, Alves TB, Freitas GF, Oguisso T. Preconceito na enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010; 44(1): 166-173.
7. Kemmer LF, Silva MJP. A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação. Rev. Latinoam. Enferm. 2007; 15(2): 1-8.
8. Pérez MST, García MPM. Utilización de la imagen enfermera-mujer y sus repercusiones. Hist. Enferm. Rev. Eletronica. [Online]. 2011; 2(1): 16-39. Disponível em:<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n3vol2artigo2.pdf>
9. David HMSL, Bonetti OP, Silva MRF. A Enfermagem brasileira e a democratização da saúde: notas sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Rev. Bras. Enferm. 2012; 65(1): 179-185.
10. Lima SBS, Leite JL, Erdmann AL, Prochnow AG, Garcia VRRL, Stipp MAC. Resgatando fragmentos da história da Enfermagem do hospital universitário de Santa Maria – RS/Brasil. Hist. Enf. Rev. Eletr. (HERE). [Online]. 2010; 1(1): 115-37. Disponível em:http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1_artigo7.pdf
11. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da Enfermagem. Hist. Ciên. Saúde-Manguinhos. 2011; 18(1): 241-252.
12. Costa LMC, Santos RM, Trezza MCSF, Rozendo CA, Almeida LMWS. Produção de pesquisa histórica relativa à criação de cursos de graduação em Enfermagem: uma revisão integrativa. Hist. Enf. Rev. Eletr. (HERE). [Online]. 2012; 3(1): 1-16. Disponível em:<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol3num1artigo1.pdf>
13. Tonini NS, Fleming SF. História da Enfermagem: evolução e pesquisa. Arq. Ciências Saúde UNIPAR. 2002; 6(3): 131-134.

14. Lopes LMM, Santos SMP. Florence Nightingale: Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Referência*. 2010; 3(2): 181-189.
15. Formiga JMM, Germano RM. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2005; 58(2).
16. Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Rev. Bras. Enferm.* 2005; 58(6): 723-726.
17. Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto & Contexto Enferm.* 2009; 18(4): 661-669.
18. Haddad VCN, Santos TCF. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da escola de Enfermagem Anna Nery (1962 - 1968). *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2011; 15(4): 755-761.
19. Corbellini VL, Ojeda BS, Santos BRL, Creutzberg M. Ensino de Enfermagem no Rio Grande do Sul a partir de 1950. *Rev. Bras. Enferm.* 2010; 63(4): 637-643.
20. Stutz BL. As primeiras escolas de enfermagem e o desenvolvimento desta profissão no Brasil. *Cad. Hist. Educ.* 2010; 9(2): 347-362.
21. Barreira IA, Baptista SS, Cardoso TCFS, Peres MAA. Associação brasileira de enfermeiras diplomadas no contexto da aliança Brasil - Estados Unidos: II Guerra Mundial e Pós-Guerra. *Hist. Enf. Rev. Eletr. (HERE)*. [Online]. 2010; 1(1): 2-23. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1_artigo1.pdf
22. Silveira CA, Paiva SMA. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. *Cienc. Cuid. Saude.* 2011; 10(1): 176-183.
23. Araújo AC, Sanna MC. Ciências Humanas e Sociais na formação das primeiras enfermeiras cariocas e paulistanas. *Rev. Bras. Enferm.* 2011; 64(6): 1106-1113.

24. Silva MJP, Egry EY, Ângelo M, Barbosa MAM, Sousa RMC, Castilho V et al. Produção do conhecimento em Enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2009; 43(2): 1347-1351.
25. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar *Rev. Bras. Enferm.* 2013; 66(esp.): 39-44.
26. Rodrigues J, Zagonel IPS, Mantovani MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2007; 11(02): 313-317.
27. Munari DB, Chaves LDP, Peduzzi M, Laus AM, Fugulin FMT, Ribeiro LCM et al. Cenário das pesquisas na pós-graduação na área de enfermagem e gerenciamento no Brasil. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011; 45(esp.): 1543-1550.
28. Oguisso T, Tsunechiro MA. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2005; 39(esp.): 522-534.
29. Scochi CGS, Munari DB. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2012; 16(2): 215-218.
30. Erdmann AL, Fernandes JD, Lunardi VL, Robazzi MLCC, Rodrigues RAP. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu com doutorado em enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2012; 21(1): 130-139.
31. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Capes, 2014. [citado em: 12 abr 2014]. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarAreaAvaliacao>
32. Robazzi MLCC. O desempenho da pós-graduação stricto sensu em Enfermagem e a busca pela excelência. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2010; 18(5): 1-2.
- HIST. ENF. REV. ELETR (HERE).** 2014 ago/dez; 5(2): 310-322. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo21.pdf>

33. Carvalheiro JR. Janus bifronte e a pós-graduação. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2010; 15(4): 1908-1916.
34. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD, Araújo TL, Vianna LAC et al. Doctoral education in nursing in Brazil. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2008; 16(4): 665-771.
35. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. *Rev. Bras. Enferm.* 2011; 64(2): 315-321.
36. Dyniewicz AM. Análise das publicações dos enfermeiros assistenciais em periódicos nacionais. *Rev. Bras. Enferm.* 2010; 63(6): 1046-1051.
37. Erdmann AL, Andrade SR, Santos JLG, Oliveira RJT. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos programas da área de enfermagem da região Sul. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2011; 45(esp.): 1551-1557.

Data de submissão: 21/02/14

Data de aprovação: 05/11/14